

056

**TIPO DE ALIMENTAÇÃO FORNECIDA AOS REBANHOS LEITEIROS NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL.** *Paulinho Rampom, Vivian Fischer, Maira Balbinotti, Maria Edi R. Ribeiro* (Departamento de Zootecnia, FAEM, UFPEL)

A alimentação das vacas em lactação apresenta incontestável influência na produção e na composição do leite. Visando caracterizar o tipo de alimentação fornecida aos animais na Região Sul do Rio Grande do Sul, foi realizado um levantamento mensal em dez Unidades de Produção de Leite (UPL) no período de setembro de 2000 a agosto de 2001. Dentre os volumosos disponibilizados aos animais, o feno de alfafa (*Medicago sativa*) foi utilizado em apenas 1 UPL. A silagem de milho (*Zea mays*), sorgo (*Sorghum sp.*) e consorciada, foi utilizada em 9 UPLs, sendo em uma delas a única fonte de volumoso, e foi usada todo o ano em apenas 4 UPLs. Durante o período de inverno, foram utilizadas pastagens anuais (8 UPLs) com espécies consorciadas de azevém (*Lolium multiflorum*), aveia (*Avena sativa*), cornichão (*Lotus corniculatus*) e trevo (*Trifolium repens*). No período de verão os animais foram mantidos em campo nativo melhorado e pastagens cultivadas (4 UPLs) de verão, principalmente milheto (*Penisetum americanum*), papuã (*Brachiaria plantaginea*), feijão miúdo (*Vigna sinensis*) e tanzânia (*Panicum maximum*). Em todas as UPLs visitadas, os animais receberam suplemento no cocho, sendo que, em 5 UPLs, esse foi fornecida durante a ordenha e nas demais logo após a mesma. Os principais suplementos utilizados foram: ração comercial (4 UPLs), ração produzida na propriedade (2 UPLs), farelo de arroz (5 UPLs), farelo de milho (3 UPLs) e radícula de cevada (1 UPL), sendo que algumas UPLs forneciam mais de um tipo de suplemento. Durante o estudo, 7 UPLs forneceram suplementação constante durante o ano e 3 apenas no período de escassez da oferta de forragem. Estes resultados demonstram a grande diversificação e inconstância da alimentação nos rebanhos leiteiros da região, o que compromete o atendimento nutricional e a produtividade dos rebanhos. (BIC-CNPq/UFPEL).

057

**AVALIAÇÃO DE METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA DETERMINAÇÃO DE FIBRA EM DETERGENTE NEUTRO (FDN) EM GRAMÍNEAS.** *Cássio André Wilbert, Fábio Schuler Medeiros, Harold Ospina.* (Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia – UFRGS)

As determinações de fibra em detergente neutro (FDN) nas gramíneas são de extrema importância na nutrição de ruminantes devido ao seu estreito relacionamento com consumo de volumosos e, por conseguinte, de nutrientes, que determinam o desempenho animal. Entretanto a sua determinação ainda é cara e trabalhosa, além de liberarem para o ambiente uma grande quantidade de reagentes químicos. O objetivo deste trabalho foi testar uma modificação na metodologia convencional para determinação da FDN, que visa contornar os problemas anteriormente expostos. O trabalho consiste em comparar os teores de FDN de gramíneas determinados através dos dois métodos: convencional e modificado. O método convencional utilizado foi proposto por Robertson e Van Soest (1985) e no método modificado foi utilizada uma solução detergente neutra (SDN) diluída a 50%, colocando as amostras em estufa a 90 graus Celsius por 16 horas. Foram selecionadas 13 amostras de 11 diferentes gramíneas com distintos percentuais de FDN: azevém, feno de tifton, aveia preta, silagem de sorgo, campo nativo, capim anonni, setária, capim tanzânia, tifton, braquiária plantagínea e capim elefante anão. Em ambas metodologias as determinações foram repetidas duas vezes. Os dados foram analisados através de regressão. A regressão linear entre a técnica convencional e a alternativa foi altamente significativa ( $P < 0,001$ , convencional =  $2,97 + 0,96 \times$  alternativo,  $r^2 = 0,95$ ), sendo o a constante (2,97) diferente de zero e o regressor estatisticamente igual a 1. Conclui-se que na metodologia alternativa é preciso utilizar um fator de correção para ser usada em substituição a técnica convencional.

058

**EFEITOS DO GENÓTIPO SOBRE O TEMPERAMENTO DE GADO DE CORTE DURANTE AS PESAGENS** *Maykol Varela, Vivian Fischer, Isabella Dias Barbosa, Jane Maria Rubensam, Germano Jorge Dorelles Soares* (Departamento de Zootecnia, FAEM, UFPEL)

O genótipo pode afetar o temperamento de gado submetido a diversas situações estressantes, bastante frequentes durante a execução de práticas de manejo. O temperamento pode ser definido como a reatividade dos animais frente às situações novas ou estressantes, e pode influenciar o seu desempenho produtivo. O efeito de dois grupos genéticos: Aberdeen Angus (AA) e cruzas 50% Aberdeen Angus e 50% Nelore (NA) sobre o temperamento durante pesagens dos animais foi avaliado com 40 novilhos (20 por tratamento), com 18 a 24 meses de idade, e peso inicial de 336,4 +/- 3,6 Kg, distribuídos aleatoriamente aos tratamentos segundo um delineamento completamente casualizado. Os novilhos foram mantidos juntos em campo natural. Os animais receberam concentrado comercial na quantidade equivalente a 0,5% do seu peso vivo. Os animais foram pesados ao início e a cada 28 dias, até o final do experimento, num total de 6 pesagens. A quantificação do temperamento foi realizada individualmente em cada uma das pesagens, através da atribuição de um escore comportamental e do tempo de fuga do animal, na saída da balança. O escore comportamental foi calculado como uma média da pontuação recebida em diversos quesitos avaliados durante os primeiros 30 segundos em que o animal estava na balança e compreendeu atributos como a movimentação, intensidade da respiração, vocalização, chutes e cabeçadas. Escores levados indicam grande reatividade. O tempo de fuga foi avaliado como o tempo gasto para os animais percorrerem 3 metros na saída da balança. Tempos curtos também indicam maior reatividade. Em cada pesagem, os novilhos AA apresentaram escores comportamentais menores que os novilhos "AN". Os tempos de fuga obtidos nas pesagens 1, 4 e 6 foram maiores para os novilhos AA que para os cruzados. Os novilhos AA foram menos reativos que os cruzados. (BIC-Fapergs/UFPEL)

059

**AVALIAÇÃO DO EFEITO DA ADIÇÃO DE URÉIA EM DIETAS BASEADAS EM FENO DE MÉDIA QUALIDADE SUPLEMENTADO COM MILHO ATRAVÉS DA DIGESTIBILIDADE IN VITRO DA FDN.** *Maricelda Borges Figueredo, André Luís Finkler da Silveira, Harold Ospina Patiño.* (Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia – UFRGS)

A suplementação de ruminantes visa melhorar o aproveitamento das forragens e aumentar o consumo de nutrientes metabolizáveis. Entretanto, a suplementação com ingredientes energéticos ricos em carboidratos rapidamente fermentáveis (trigo, milho) podem causar efeitos negativos sobre a digestibilidade. Evidências recentes têm sugerido que os efeitos negativos da suplementação com fonte energética podem ser ocasionados pela pouca disponibilidade de amônia ruminal, devido ao rápido crescimento das bactérias amilolíticas, que retiram a amônia do meio ruminal e prejudicam o crescimento das bactérias celulolíticas. Este trabalho teve como objetivo verificar se a adição de N rapidamente degradável na dieta pode diminuir os efeitos negativos da suplementação energética sobre a digestibilidade "in vitro" da FDN (DIFDN). Para tanto foi realizado um experimento de digestibilidade "in vitro", onde se utilizou como fonte de inóculo líquido ruminal de um bovino Hereford fistulado, alimentado com feno de alfafa. Os tratamentos utilizados foram: T1 – 60g feno + 40g milho; T2 – 59,4g feno + 39,6g milho + 1g uréia; T3 –